

O Ministério Fé e Política nas Eleições à Assembleia Legislativa do Paraná

Lara Pazinato Nascimento*

Frank Antonio Mezzomo**

Brandon Lopes dos Anjos***

Resumo

O artigo analisa a atuação do Ministério Fé e Política do Paraná (MFP/PR) da Renovação Carismática Católica (RCC), a partir da campanha de Evandro Araújo à Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP) em 2018. Utilizamos documentos oficiais da RCC, materiais de campanha do candidato, como *flyers*, santinhos, textos, fotos e vídeos publicados no *Facebook* durante o período eleitoral, além de uma entrevista com um integrante do movimento. O MFP/PR atua na construção da candidatura, acionando apoiadores católicos, símbolos e linguagem carismática. Os resultados evidenciam as articulações entre religião e política, particularmente no que diz respeito aos leigos carismáticos e ao funcionamento do MFP no Paraná.

Palavras-chave: Religião; Política; Ativismo religioso; Renovação Carismática Católica; Identidade carismática.

* Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4833702488517534> . E-mail: larapazinato@gmail.com

** Doutor em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente nos Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), História Pública (PPGHP) e Mestrado Profissional de Ensino de História (ProfHistória) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3360323221539136> . E-mail: frankmezzomo@gmail.com

*** Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0820726327812794> . E-mail: brandon.njos@gmail.com

The Ministry of Faith and Politics in the Legislative Assembly of Paraná Elections

Abstract

The article analyzes the performance of the Ministry of Faith and Politics of Paraná (MFP/PR) of the Catholic Charismatic Renewal (CCR), based on Evandro Araújo's campaign to the Legislative Assembly of Paraná in 2018. We use official CCR documents about religion and politics, the candidate's campaign materials, such as flyers, texts, photos and videos published on Facebook during the election period, and an interview with a member of the CCR/PR. The MFP/PR is active in the construction of the candidacy, calling upon Catholic supporters and charismatic symbols and language in the process. The results show the connections between religion and politics, particularly regarding charismatic Catholics and the functioning of the MFP in Paraná.

Keywords: Religion; Politics; Religious activism; Catholic Charismatic Renewal; Charismatic identity.

El Ministerio de Fe y Política en las Elecciones a la Asamblea Legislativa de Paraná

Resumen

El artículo analiza la actuación del Ministerio de Fe y Política de Paraná (MFP/PR) de la Renovación Carismática Católica (RCC), desde la campaña de Evandro Araújo a la Asamblea Legislativa de Paraná (ALEP) en 2018. Utilizamos documentos oficiales del RCC, material de campaña del candidato, como folletos, estampas, textos, fotos y vídeos publicados en Facebook durante el periodo electoral, así como una entrevista con un miembro del movimiento. El MFP/PR actúa en la construcción de la candidatura, utilizando apoyos católicos, símbolos y lenguaje carismático. Los resultados destacan las articulaciones entre religión y política, particularmente en lo que se refiere al laicado carismático y a la actuación del MFP en Paraná.

Palabras clave: Religión; Política; Activismo religioso; Renovación Carismática Católica; Identidad carismática.

Introdução

E a minha vida tem sido isso, **um querer de Deus**, uma **missão**. Encaro tudo isso como missão e com muita responsabilidade. Eu sei que minha missão de ser deputado **não é defender igreja, não é defender a fé**, a fé não precisa de defesa. Eu sempre digo isso, que a igreja não precisa de deputado; nós precisamos, sim, de **pessoas comprometidas com valores, com valores cristãos**, que deem o testemunho em uma vida pública. [...] Eu não sou **só o deputado do movimento** [Renovação Carismática Católica] (GPCP, 2018, grifos nossos).

Publicada em vídeo por Evandro Araújo ao ser reeleito ao cargo de deputado estadual no Paraná, a fala acima apresenta elementos da atuação de religiosos na política eleitoral. Autointitulado vocacionado por Deus na política, o candidato se apresenta com a missão de legislar em compromisso com os valores cristãos e de atuar para além das demandas do movimento, afirmação que expressa sua forte ligação com a Renovação Carismática Católica (RCC), organização religiosa que desde 2010 tem trabalhado na preparação de candidaturas no Paraná. A despeito das particularidades, essa prática evidencia um modelo corporativo de representação política similar ao adotado pelos evangélicos e tem conquistado considerável êxito em eleições municipais, estaduais e federais (CARRANZA, 2017; MACHADO; BURITY, 2014; MEZZOMO; ANJOS; ORO, 2021).

Ao contrário das expectativas de algumas vertentes da sociologia da religião, o processo de secularização não decretou o declínio da influência das instituições eclesiais tradicionais, tampouco restringiu a atuação à esfera privada, ação que supostamente seria inevitável às sociedades modernas. As religiões têm participado das mais diversas formas na construção do espaço público, ressignificando-se e garantindo sua relevância no meio social (MONIZ, 2017a; MONTEIRO, 2013; SELL, 2017). O ativismo evangélico, por exemplo, ganhou destaque na política eleitoral, seja para angariar benefícios institucionais, seja para opor-se às pautas progressistas nas questões de moralidade (MARIANO, 2022).

A inserção na política eleitoral, vale dizer, não é atributo exclusivo dos evangélicos. Na Constituinte de 1988, grupos conservadores católicos – como a Opus Dei e a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) –, além de leigos ligados a bispos conservadores, conquistaram 33 cadeiras no legislativo federal. Já na década de 1990, a RCC entra no jogo político, solidificando sua participação de forma estruturada por meio do Ministério Fé e Política (MFP) a partir dos anos 2000. A atuação católica traz uma nova posição no diálogo entre Igreja e Estado, produzindo mais uma faceta das múltiplas secularidades e oferecendo um contraponto ao crescimento evangélico/pentecostal. O ativismo religioso do catolicismo carismático é similar ao dos evangélicos, com apoio e lançamento de candidatos incensados como forma de garantir os interesses corporativos e a defesa das pautas morais, concedendo, para isso, estrutura privilegiada que outros agentes não religiosos dificilmente encontrariam somente em seus partidos políticos (CAMURÇA, 2019; CARRANZA, 2017; SEXUGI, 2019).

Em face dessas articulações político-religiosas, procuramos compreender neste texto a atuação da vertente paranaense do Ministério Fé e Política (MFP/

PR) na campanha de Evandro Araújo à Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP) em 2018. O candidato, que já havia sido apoiado pela Renovação Carismática Católica do Paraná (RCC/PR) nas eleições de 2010 e 2014 – tendo alcançado a condição de suplente nessa última e assumido uma cadeira na ALEP em 2015 –, foi reconduzido no ano de 2018 ao cargo de deputado estadual com 64.767 votos, contando com eleitores em 97,7% dos municípios paranaenses. É a maior quantidade de votos recebida pelo candidato rumo ao legislativo estadual, já que nas duas eleições anteriores obteve, respectivamente, 34.169 e 23.233 votos, o que demonstra não somente a confirmação de seu nome no cenário político do Paraná, bem como a consolidação da articulação das campanhas desenvolvidas pelo MFP/PR (NASCIMENTO, 2021; TSE, 2021). O pleito em questão, realizado diante de uma cena política brasileira em crise e de uma sociedade polarizada, foi palco de um intenso acionamento de elementos religiosos, sendo o exemplo mais evidente as eleições presidenciais, em que candidatos mobilizaram símbolos e linguagem cristã em suas campanhas e buscaram aproximações com o meio católico e evangélico como estratégia eleitoral (ALMEIDA, 2019; MARIANO; GERARDI, 2019).

Para o desenvolvimento deste artigo, identificamos as publicações da *fanpage* do Facebook de Evandro Araújo durante as eleições de 2018, plataforma *online* utilizada intensamente na campanha. Os materiais selecionados, como *flyers*, santinhos, textos, fotos e vídeos, foram coletados durante o período de 20 de julho de 2018 – data inicial das convenções partidárias para escolha das candidaturas – a 10 de outubro, três dias após as eleições realizadas no dia 07 do mesmo mês. Levamos em conta também o estatuto e instruções normativas criadas pela RCC/Brasil que são voltados à regulamentação da ação carismática na política. Realizamos, ainda, entrevista com um membro da RCC/PR, coordenador de um grupo de oração, visando incluir a percepção de integrante do movimento a respeito da inserção política carismática nas eleições de 2018 à ALEP. Entendemos que as subjetividades individuais e coletivas são relevantes na reconstrução das experiências relatadas, de modo a entender também os sentidos atribuídos à atuação do MFP/PR pelas memórias expressas na entrevista. A análise dos materiais é desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e interpretativa, por meio da triangulação de dados, considerando nossas reflexões a partir do diálogo documental (ALZÁS; GARCÍA, 2017; FLICK, 2014; PORTELLI, 1996).

O texto está dividido em três momentos: primeiro, apresentaremos a trajetória política de Evandro Araújo e sua vinculação à RCC/PR, atuação que ocorre articulada com o contexto político que se desenvolveu desde 2010.

Em seguida, analisaremos os apoios carismáticos recebidos pelo candidato nas eleições de 2018 e a atuação institucional da RCC e do MFP/PR para a divulgação da campanha. Ao final, discutiremos o acionamento da simbologia católica/carismática na construção da campanha e dos materiais de *marketing* eleitoral do candidato. Assim, tendo em mente a atualidade do tema e as aproximações entre religião e política, consideramos relevante a compreensão da atividade dos carismáticos no contexto político.

Trajatória política de Evandro Araújo e suas relações com a RCC/PR

Evandro José da Cruz Araújo nasceu em Altônia (PR), em 18 de dezembro de 1973, e mudou-se ainda criança para Marialva (PR), município em que ainda reside. É casado com Cláudia Araújo, que conheceu em um grupo de oração da RCC, com quem tem quatro filhos. Atua como professor universitário, é mestre em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com dissertação que aborda as representações sociais do Projeto Redes de Referência para a Agricultura Familiar. Membro da RCC desde 1991, foi cofundador do Projeto Jesus no Litoral – considerado o maior no âmbito de evangelização da costa brasileira –, coordenador estadual do Ministério Jovem e da Secretaria Matias, e fundou os grupos de oração Ágape, em Marialva, e Fonte da Misericórdia, na ALEP.

A RCC, que permeia boa parte da trajetória política de Evandro Araújo, surgiu nos Estados Unidos, em 1967, em um contexto de *aggiornamento* da Igreja Católica, impulsionado pelo Concílio Vaticano II (1962-1965). Com uma nova compreensão sobre adoração, baseada na atualidade dos dons do Espírito Santo, similar ao que ocorre em igrejas evangélicas de teologia pentecostal, a instituição busca uma relação mais íntima e direta com o sagrado, embebida de emoção e vivenciada com todos os sentidos. O movimento chegou ao Brasil em 1969, por meio de padres jesuítas norte-americanos, e consolidou-se a partir da década de 1990, principalmente como estratégia para estancar a sangria católica, que perdia fiéis no mercado religioso para as diversas denominações neopentecostais (ORO; ALVES, 2016; RIBEIRO, 2011).

Com uma estrutura hierarquizada, em sua maioria formada por leigos, a RCC é organizada em coordenações a nível federal, estadual, arqui-diocesano e diocesano. Para suprir suas diversas demandas, foram criadas secretarias e ministérios, dentre os quais destacamos o MFP, responsável, entre outras atribuições, por apresentar diretrizes nacionais para a concessão de apoio eleitoral àqueles fiéis inclinados a concorrer nas urnas (SEXUGI, 2019;

SILVEIRA, 2008). Apesar da busca por uma padronização das ações a partir da estrutura verticalizada do movimento, a atuação institucionalizada do MFP em eleições não recebe aprovação de todos os carismáticos, bem como não ocorre de maneiras e intensidades iguais em todas as instâncias da RCC no país (CARRANZA, 2017; MIRANDA, 2015; PROCÓPIO, 2017).

No Paraná, desde 2000, a RCC já incentivava campanhas por meio dos grupos de oração, mas talvez o ponto de intensificação dessa atuação tenha sido o Fórum Estadual Fé e Política, realizado em 2007, quando o movimento decidiu acompanhar de forma ativa as eleições, inclusive com apoio institucional às candidaturas de seus membros, em um modelo corporativo de representação política. Por meio de suas instruções normativas, o MFP/PR estabelece uma série de pré-requisitos para conceder essa corroboração, dentre os quais estão ser católico em plena comunhão com a Igreja, participar da RCC por pelo menos cinco anos, exercer de forma plena seus direitos políticos e participar das formações promovidas pela instituição (NASCIMENTO, 2021; SEGUXI, 2019). Vale destacar que, ao conceder apoio a um candidato que apresenta um longo percurso carismático, o MFP/PR não apenas aumenta as chances de garantir a aceitação dos fiéis-eleitores, como também atende às regulamentações estipuladas pelo Conselho Nacional da RCC – que, neste caso, têm como um de seus maiores objetivos evitar que indivíduos motivados apenas por interesses eleitoreiros se aproximem do movimento (PROCÓPIO, 2017). Diante daqueles que se prontificam e que se enquadram nos critérios, o Conselho Estadual da entidade escolhe os que concorrerão no pleito referendados pela instituição, embora não cerceie a candidatura de outros membros.

A trajetória política de Evandro Araújo, que é diplomado pela Escola de Fé e Política da Conferência Nacional de Bispo dos Brasil (CNBB), iniciou-se em 2000 na disputa pela vereança de Marialva pelo Partido Humanista da Solidariedade (PHS), em que o então candidato obteve 1.247 (7,29%) votos – o maior quantitativo do pleito –, mas não foi eleito por questões relacionadas à legenda partidária. Em 2004, tentou novamente uma cadeira no legislativo marialvense, quando conquistou sua primeira vitória, com 813 (4,35%) votos. Em 2008, foi eleito vice-prefeito no mesmo município, em chapa com Edgar Silvestre. Sua participação em campanha estadual ocorre em 2010, pelo PHS, dentro de uma experiência piloto de lançamento de nomes apoiados pelo MFP/PR, junto com Gessani (PP), que também concorreu à ALEP, e com Jura (PHS) para deputado federal. Não houve êxito eleitoral em nenhum dos três casos.

Nas eleições de 2014 o MFP/PR decidiu, em reunião do Conselho Estadual da RCC/PR, lançar novamente candidatos para deputado federal e estadual. Enquanto Diego Garcia (PHS) concorreu a uma vaga no Congresso Nacional, Gessani (PP), Jura (PSD) e Evandro Araújo (PSC) disputaram cadeiras no legislativo paranaense. Como estratégia eleitoral, o MFP/PR definiu que os três candidatos à ALEP concentrariam a campanha em determinadas regiões, conforme delimitação das quatro províncias eclesiais do Paraná (Quadro 1). Com o “kit-sementinha” em mãos – materiais de campanha –, os leigos participantes dos grupos de oração eram convidados a participar ativamente da campanha como cabos eleitorais dos candidatos (NASCIMENTO, 2021; SEXUGI, 2019).

Quadro 1: Divisão eclesial e resultado eleitoral em 2014

Nome de urna	Candidatura	Partido	Votação	Resultado	Província eclesial
Diego Garcia	Dep. Federal	PHS	61.063	Eleito	Todo o Estado
Evandro Araújo	Dep. Estadual	PSC	23.233	Não eleito ¹	Província de Maringá: Arquidiocese de Maringá e Dioceses de Campo Mourão, Umuarama e Paranavaí
					Província de Londrina: Arquidiocese de Londrina e Dioceses de Jacarezinho, Cornélio Procópio e Apucarana
Gessani	Dep. Estadual	PP	16.938	Não eleito	Província de Cascavel: Arquidiocese de Cascavel e Dioceses de Foz do Iguaçu, Toledo e Palmas/Francisco Beltrão
Jura	Dep. Estadual	PSD	33.892	Não eleito ²	Província de Curitiba: Arquidiocese de Curitiba e Dioceses de Ponta Grossa, Paranaguá, São José dos Pinhais e União da Vitória

Fonte: Adaptado de Sexugi (2019).

¹ Evandro Araújo assumiu o mandato no início de 2015, ocupando a cadeira destinada ao então deputado estadual eleito, Ratinho Junior (PSC), nomeado secretário estadual de desenvolvimento urbano, no governo de Beto Richa (PSDB).

² Não eleito por questões de legenda partidária.

Evandro Araújo construiu sua campanha em conjunto com a de Diego Garcia, quando participou de grupos de oração da RCC e recebeu apoio dos fiéis nas regiões de Maringá e Londrina, além do endosso de personalidades do meio carismático. Segundo as instruções normativas publicadas pelo MFP/PR, os candidatos acompanhados pela instituição não precisam se afastar dos cargos eclesiásticos – embora o afastamento da coordenação no movimento seja exigido – e podem ministrar em encontros religiosos durante o pleito. Essas participações em celebrações, atreladas ao uso de um léxico religioso nos materiais de campanha, dão base à construção de uma identidade carismática, enquanto escolhidos por Deus e vocacionados pelo Espírito Santo para evangelizar a arena política.

Ao final do pleito de 2014, apenas Diego Garcia alcançou a eleição, enquanto Evandro Araújo, que assumiu o mandato na ALEP como suplente em 2015, obteve uma queda de 10.936 votos (-32%) em relação ao resultado de 2010. Talvez esse desempenho, atrelado ao contexto que se seguiu até 2018, tenha motivado a troca de estratégia do MFP/PR, a saber: endossar apenas um candidato oficial da instituição ao legislativo estadual nos pleitos posteriores.

Na contramão das transformações ocorridas na constituição da ALEP com as eleições de 2018³, Evandro Araújo foi eleito, ainda pelo PSC, com 64.767 votos, um aumento de 178,8% em relação a 2014, o que parece indicar o sucesso da centralização dos eleitores fiéis da RCC em torno de apenas um candidato ao cargo de deputado estadual. Neste pleito, houve um aumento significativo do uso das mídias sociais em campanha, em especial o *Facebook*, como forma de publicizar todos os atos e propostas realizados. Assim como em 2014, o candidato utilizou os símbolos da RCC, além de documentos eclesiásticos sobre política em seu material de campanha, como forma de desenhar uma identidade e legitimar sua participação na política. Também manteve a estratégia de buscar alcançar o maior número de pessoas dentro dos grupos de oração, além de contar com os fiéis como cabos eleitorais.

³ Na ALEP, o Partido Social Liberal (PSL) elegeu oito deputados estaduais, constituindo-se no maior partido da Assembleia, ocupando espaços que antes pertenciam ao PSC e PSDB. Dentre os incumbentes, observamos uma erosão de ¼ dos votos em relação a 2014, fruto das novas forças políticas ascendentes ligadas ao bolsonarismo (LEANDRO; MOURA, 2019).

A Renovação Carismática Católica na divulgação da campanha

A RCC é composta, de forma geral, por leigos, e tem uma estrutura hierárquica compreendida em coordenações em níveis nacional, estadual e regional (diocesano), cada qual contando com coordenações específicas. A coordenação nacional do movimento tem como subordinados os coordenadores estaduais, aos quais os coordenadores diocesanos respondem em uma transmissão de decisões e direcionamentos sobre o funcionamento do movimento carismático. Cada coordenação tem o apoio de um conselho, sendo o exemplo mais evidente o Conselho Nacional da RCC, responsável por estabelecer projetos e acompanhar o andamento dos grupos de oração, que são estabelecidos nas paróquias e compõem a base do movimento. Ainda, a estrutura carismática conta com ministérios que prestam suporte aos grupos de oração e também estão dispostos nos três patamares hierárquicos já mencionados (JURKEVICS, 2004; REIS, 2016).

Entre tais ministérios, está o MFP, cujo objetivo, conforme seu estatuto, é “a evangelização da política, a partir da experiência do Batismo no Espírito Santo” (RCC/Brasil, 2011). Para regulamentar a atuação do ministério e dos candidatos por ele apoiados nas disputas eleitorais, a RCC/Brasil desenvolveu diretrizes nacionais dispostas atualmente na Instrução Normativa 04/2021, instituída em 20 de janeiro de 2021 pelo Conselho Nacional do movimento. Nas eleições de 2018, estava em vigor a Instrução Normativa 02/15, de setembro de 2015, que substituiu a versão anterior do dispositivo, a Instrução Normativa 01/09, publicada em 2009. É nítida, dessa forma, a existência de uma tentativa institucionalizada de estruturação e definição de possibilidades sobre a inserção política carismática. A título de exemplo, na Instrução Normativa 01/09 não havia nenhuma restrição em relação à legenda partidária a que o candidato se filiasse, quadro alterado pela Instrução 02/15, que restringiu aqueles partidos cuja ideologia estivesse em discordância com a doutrina social da Igreja – com ênfase na defesa da vida. A partir daí, há uma desautorização direta aos partidos de posicionamento progressista, acompanhando a intensificação da polarização política e a ascensão da onda conservadora (SEXUGI, 2019). Entretanto, conforme Procópio (2017), embora em nível nacional o MFP estabeleça seus posicionamentos e busque verticalizá-los, as concepções que habitualmente prevalecem são aquelas nutridas em nível estadual e, principalmente, regional, o que acaba não conferindo uma uniformidade ao engajamento político da RCC.

Além disso, considerando o envolvimento do MFP em campanhas carismáticas a partir da literatura acerca do assunto (CARRANZA, 2017; MIRANDA, 2015; PROCÓPIO, 2014; 2015; 2017; REIS, 2016), nem sempre fica evidente quão incisiva é sua inserção na arena política nos diferentes contextos do cenário brasileiro, se é habitual sua tomada de frente no desenvolvimento e propagação de estratégias e/ou materiais eleitorais, ou se o apoio concedido tende a ficar mais voltado a falas de líderes da RCC a favor do candidato e abertura de espaço à divulgação da campanha em eventos carismáticos, sem um engajamento tão estruturado. No caso da vertente paranaense do movimento, todavia, trabalhos como os de Nascimento e Mezzomo (2021), Sexugi, Mezzomo e Pátaro (2018) e Sexugi (2019) apontam para uma inserção institucionalizada bastante ordenada na política, com uma participação ativa do MFP/PR na divulgação de campanhas.

Nas eleições de 2018, momento que consistiu na terceira participação da RCC/PR em campanhas eleitorais ao legislativo estadual e federal, o MFP/PR concedeu apoio oficial a dois candidatos: Evandro Araújo (PSC) à ALEP e Diego Garcia (PODE) à Câmara dos Deputados. Ambos reeleitos aos cargos que pleiteavam, apareceram várias vezes lado a lado em fotos e vídeos divulgados pela *fanpage* de Evandro Araújo durante o período eleitoral; declarações de apoio de membros da RCC foram habitualmente destinadas à dupla, e foram também frequentes publicações em que um dos candidatos aparecia divulgando a própria campanha e a do outro pleiteante do MFP/PR ao mesmo tempo. A estratégia de apresentar as candidaturas apoiadas pelo movimento carismático do Paraná ao legislativo estadual e federal em conjunto havia ocorrido nos dois pleitos anteriores (NASCIMENTO; MEZZOMO, 2021; SEXUGI, 2019), o que parece apontar para uma continuidade, por parte da RCC/PR, nesse procedimento de divulgação eleitoral de seus representantes.

A RCC vai se especializando no decorrer dos pleitos para lançar seus representantes e conquistar vitórias eleitorais. Conforme pondera Monteiro (2016), a construção do espaço público está ligada intimamente à visibilidade conquistada pelos agentes e sua capacidade de pautar o que será considerado “questão pública”. Para defender suas pautas, precisam mover, dissolver e transitar entre as fronteiras dos campos científico, religioso, político, acadêmico, entre outros. As divisões entre secular e religioso vão sendo construídas a depender do contexto histórico, produzindo múltiplas secularidades a depender da mobilização e visibilidade dos agentes

eclesiásticos. Deste modo, não se trata de discutir se essa presença do sagrado é (i)legítima, mas entender como a publicização da religião transforma o nosso entendimento sobre o que é secular e o que é religião e como ocorrem suas articulações (MONIZ, 2017b; MONTEIRO, 2016; SELL, 2017).

Evandro Araújo recebeu declarações de apoio de diferentes níveis da hierarquia da RCC, em espectro estadual e até mesmo nacional, publicizadas na forma de vídeos e fotos (Imagem 1). O pertencimento dos membros do movimento que declararam voto ao candidato fica especificado em boa parte dos materiais por meio de legendas ou falas dos próprios apoiadores, comumente indicando a diocese a que pertencem e/ou qual posição ocupam dentro da RCC, deixando claro também o vínculo que possuem com a esfera carismática do catolicismo. Entre os membros que o referenciam, estão coordenadores diocesanos da RCC/PR, presentes em todas as 18 dioceses. Em alguns desses materiais, a posição de coordenador não fica explicitada, o que pode sinalizar que era esperado que o público-alvo desse conteúdo – ou seja, integrantes da RCC – reconhecesse os coordenadores sem a necessidade de maiores explicações. Há também vídeos em que eleitores declaram apoio a Evandro Araújo sem especificar pertencimento à RCC, mas apresentam roupas, acessórios e/ou linguagem de teor religioso, que sinalizam para um pertencimento ao meio católico.

Ao todo, encontramos manifestações de apoio ao candidato por parte de 16 coordenadores⁴ em publicações do *Facebook*. As declarações desses líderes em prol da candidatura chancelada pelo MFP/PR indicam uma mobilização da estrutura do movimento e dos seus membros de considerável visibilidade na busca pela reeleição de Evandro Araújo.

Também vereadores eleitos com o apoio oficial da RCC/PR emitiram mensagens de declaração de voto a Evandro Araújo. Alguns desses agentes políticos atuantes em nível municipal no Paraná tiveram seus vínculos com o MFP/PR lembrados nas publicações e compartilhamentos da *fanpage*, como os vereadores Silvio Santo (PSC), de São José dos Pinhais (Imagem 2), e

⁴ Identificamos manifestações de apoio ao candidato Evandro Araújo dos coordenadores das seguintes dioceses/arquidioceses: Foz do Iguaçu, Palmas-Francisco Beltrão, Toledo, Curitiba, Paranaguá, Ponta Grossa, São José dos Pinhais, União da Vitória, Londrina, Cornélio Procopio, Apucarana, Jacarezinho, Maringá, Campo Mourão, Paranavaí e Umuarama. Não conseguimos, contudo, identificar demonstrações de apoio dos coordenadores das dioceses de Cascavel e Guarapuava, o que não significa, necessariamente, que não estivessem participando da divulgação a campanha, e sim que não foi possível encontrar tais atuações no *Facebook*, caso tenham ocorrido.



Imagem 1 – Apoio de lideranças da Renovação Carismática Católica

- A) Maria Elena da Silva Costa (Leninha), coordenadora diocesana em Umuarama;
- B) Luis César Martins, membro do Conselho Nacional da RCC/Brasil;
- C) Dulce Maria Lazinski, coordenadora arquidiocesana em Curitiba;
- D) Ronaldo Santos, coordenador diocesano em Cornélio Procópio.

Fonte: GPCP (2018).



Imagem 2 – Demonstração de apoio de vereador vinculado à RCC

Fonte: GPCP (2018).

Ivani de Camargo Souza (PHS), de Sertaneja. A presença desses políticos em meio aos apoios recebidos por Evandro Araújo contribui para mostrar ao eleitor uma ideia do MFP/PR enquanto experiente e bem-sucedido em questões eleitorais no Paraná, conferindo maior credibilidade à decisão da RCC de apoiar oficialmente determinados membros nas eleições de 2018 e à qualidade do exercício parlamentar do candidato oficial, caso eleito.

Com o objetivo de trazer ao diálogo e ao corpo empírico do texto a visão de um integrante da RCC/PR sobre a campanha de Evandro Araújo em 2018 e, particularmente, sobre a transmissão da candidatura e as articulações entre os diferentes níveis do movimento carismático naquele momento, entrevistamos o carismático João⁵ que, à época das eleições de 2018, era coordenador de um grupo de oração da RCC/PR. O entrevistado, que teve a experiência de divulgar e observar as estratégias de campanha estabelecidas pela RCC paranaense, comenta sua percepção a respeito da legitimidade conferida ao candidato ao ser apoiado abertamente pelo movimento:

A pessoa te pediu “ó, me fala o número do candidato” – não precisava nem falar o nome – “me fala o número do candidato da Renovação Carismática”, “o número é esse aqui, toma aqui”. A pessoa ia lá e votava, dada essa confiança toda na proposta do movimento (JOÃO, Entrevista, 2020).

João comenta também que era abordado a respeito do número de urna de Evandro Araújo até mesmo por eleitores que não participavam de forma tão assídua dos grupos de oração, como os membros da família do entrevistado, dentre os quais, segundo ele, “umas três ou quatro pessoas votaram no Evandro” (JOÃO, Entrevista, 2020).

Além de lideranças e políticos eleitos pelo MFP/PR, também membros de grupo de oração participaram da propagação da campanha carismática à ALEP. Exemplos disso podem ser observados em publicação de vídeo (GPCP, 2018) que traz Diego Garcia em meio a membros de um grupo de Telêmaco Borba e Evandro Araújo na presença de integrantes de um grupo de oração do município de Peabiru, da Diocese de Campo Mourão, em divulgação das candidaturas da dupla. Os participantes de grupos de oração, na estratégia eleitoral do MFP/PR, são essenciais para que votos sejam angariados, visto que são responsáveis por divulgar as campanhas apoiadas oficialmente pela RCC/PR a conhecidos de dentro e de fora do movimento carismático (SEXUGI, 2019).

Por meio da conversa com o entrevistado João, percebemos uma continuidade na estratégia do movimento carismático paranaense, em

⁵ Utilizamos um nome fictício nas referências ao entrevistado, visando preservar a sua identidade. João participa da RCC/PR desde 2013, e foi coordenador de grupo de oração entre os anos de 2016 e 2018. O entrevistado nunca participou do Ministério Fé e Política, tendo contato com esse órgão da RCC a partir de materiais e falas de membros expostos em eventos de temáticas mais amplas do movimento carismático, não voltadas especificamente ao ministério em questão.

comparação aos pleitos anteriores, na divulgação das candidaturas a partir de diferentes níveis de sua hierarquia institucional (NASCIMENTO; MEZZOMO, 2021; SEXUGI, 2019). João narra que, nas eleições de 2018, as orientações a respeito da propagação da campanha dos ungidos da RCC/PR foram emitidas a partir da Coordenação Estadual do MFP/PR até os coordenadores diocesanos, e passaram destes últimos aos coordenadores de grupo de oração, que eram responsáveis por informar os participantes dos encontros sobre o projeto eleitoral do movimento. Os membros dos grupos de oração, então, caso interessados, poderiam divulgar as candidaturas e distribuir materiais de campanha a familiares e conhecidos, tornando-se “multiplicadores” dos votos. O entrevistado lembra também que, em fala aos coordenadores de grupo de oração, o coordenador diocesano de sua diocese frisou que a RCC/PR não estava concedendo apoio oficial a campanhas presidenciais, mas que, no caso das eleições ao legislativo estadual e federal, era importante que os integrantes do movimento carismático considerassem a possibilidade de votar nos candidatos do MFP/PR.

Além disso, o entrevistado conta, com relação ao grupo de oração do qual era coordenador durante o pleito de 2018, como ocorreu a divulgação da campanha de Evandro Araújo. Segundo João, isso se deu por meio da visita de representante do MFP/PR ao grupo de oração para a realização de uma pregação. Em sequência à conclusão do roteiro habitual das atividades religiosas, no momento de avisos, informou-se aos participantes que essa pessoa permaneceria por mais alguns minutos, após o término do encontro, para falar sobre a campanha aos que tivessem interesse no assunto. O entrevistado aponta que apenas duas ou três pessoas foram embora, visto que não queriam chegar tarde em casa, e as demais permaneceram para tomar conhecimento da candidatura. Com isso, o(a) representante do MFP/PR fez uma fala sobre a campanha aos interessados, e o material de *marketing* eleitoral do candidato foi deixado à disposição para quem quisesse levá-lo consigo, fosse para uso pessoal ou para distribuí-lo entre conhecidos. João explicou ainda que contribuiu para a divulgação eleitoral de Evandro Araújo enquanto coordenador de grupo de oração, lembrando os participantes do grupo a respeito do candidato e da possibilidade de votar nele, como mostra o exemplo de sua fala a seguir: “olha, esse candidato aqui é do nosso movimento, se você quiser, considere ele como sendo uma das opções para você votar” (JOÃO, Entrevista, 2020).

Essa mobilização eleitoral da estrutura da RCC/PR é sinalizada em um vídeo publicado por Evandro Araújo cinco dias antes da votação do primeiro turno. No material, o candidato agradece a todos aqueles membros do movimento carismático que contribuíram para a divulgação da campanha, o que torna ainda mais nítido o engajamento dos variados níveis da hierarquia da RCC/PR em prol da busca pela reeleição dos seus representantes na ALEP e na Câmara dos Deputados. Ainda, em outro momento do vídeo, o candidato reforça a necessidade desse engajamento dos membros do movimento para o êxito eleitoral:

Nesta reta final, é hora de darmos nosso algo a mais, de fortalecermos ainda esse projeto, de multiplicarmos, de falarmos com as pessoas que ainda não falamos, com os vizinhos, amigos, com aqueles parentes que moram longe. É hora de nos unirmos nessa reta final para fazer o projeto do Ministério de Fé e Política acontecer (GPCP, 2018).

Prandi, Santos e Bonato (2019) analisam o funcionamento de igrejas evangélicas enquanto máquinas eleitorais no Brasil, ponderando sobre a capacidade que essas instituições religiosas possuem para mobilizar toda uma rede de recursos e contatos para divulgação de campanhas. Os fiéis, nessa configuração, são capazes de disseminar essas candidaturas entre ambientes e grupos externos à instituição religiosa e até mesmo relacionados a outros pertencimentos religiosos. Diante disso, assim como a literatura vem mostrando a partir de experiências semelhantes, é possível pensar a RCC/PR e o MFP/PR como uma máquina eleitoral inserida na Igreja Católica que aciona membros dos diferentes níveis da hierarquia do movimento para divulgação da campanha. Esses fiéis, por sua vez, “multiplicam” o número de eleitores não apenas no meio religioso, mas também entre indivíduos – “vizinhos, amigos, parentes que moram longe” – que não necessariamente pertencem ao círculo carismático, ampliando as chances de o candidato alcançar o sucesso nas urnas.

Ao refletir acerca dos argumentos utilizados na divulgação da campanha, podemos inferir que a participação ativa de longa data na RCC é colocada como parâmetro de confiabilidade sobre o candidato enquanto agente político. Isso é demonstrado na fala da coordenadora arquidiocesana da RCC/Curitiba, que ressaltou em vídeo (GPCP, 2018) que Evandro Araújo faz parte de um grupo de oração e que “é daí que nossos vocacionados saem”, o que indica que os candidatos oficiais do MFP/PR são escolhidos a partir

de parâmetros estabelecidos. Mensagem similar é trazida por Luis César Martins, então membro do Conselho Nacional da RCC/Brasil, que denotou as raízes profundas do candidato dentro do carismatismo católico, declarando em vídeo (GPCP, 2018) que “o Evandro dispensa comentários, uma pessoa muito conhecida dentro da Renovação Carismática, tem feito um trabalho magnífico dentro do nosso movimento” e apontando sua atuação em projetos de evangelização. Sentido semelhante se apresenta com certa frequência na fala de outros apoiadores, como é o caso dos coordenadores diocesanos de Toledo (Imagem 3) e Cornélio Procópio, que definiram o candidato como um “homem de Deus”, indicando seu compromisso com os valores religiosos.



Imagem 3 – Demonstração de apoio do coordenador diocesano de Toledo, Adir Morais
Fonte: GPCP (2018).

A partir do relato do histórico da participação do candidato na RCC e da reafirmação de sua postura enquanto fiel aos princípios divinos, fica subentendida ao eleitor uma garantia de que, caso vitorioso nas urnas, esse representante do movimento defenderá os valores cristãos e carismáticos durante o mandato, tal qual apontado no preâmbulo deste texto. Essa estratégia, porém, já vem sendo utilizada pelo MFP/PR desde eleições anteriores, ainda que, no que diz respeito à campanha de Evandro Araújo, isso tenha se tornado mais enfatizado apenas no material de *marketing* eleitoral

de 2018. Sexugi, Mezzomo e Pátaro (2018), ao analisarem os materiais de campanha de Diego Garcia em 2014, identificam a construção de uma narrativa hagiográfica sobre a trajetória de vida do então candidato a deputado federal. De forma similar ao que se deu na campanha de Evandro Araújo em 2018, Diego Garcia contou já em 2014 com o testemunho de nomes reconhecidos da RCC acerca de sua trajetória, conferindo-lhe um aspecto santificado e legitimando seu discurso político e sua participação na disputa eleitoral (SEXUGI; MEZZOMO; PÁTARO, 2018).

É possível perceber também uma ideia de que tanto o MFP quanto o candidato cumprem a vontade divina ao estarem inseridos no campo político. Silveira (2008) aponta que tal percepção de um caráter de missão divina da atuação dos carismáticos na política envolve o alongamento dos rituais característicos da RCC a esse campo. Nos materiais de campanha de Evandro Araújo, é exemplo dessa interpretação a fala apresentada na Imagem 3, em que o coordenador diocesano de Toledo se refere ao Projeto Fé e Política – forma com que é comumente nomeada a atuação eleitoral do MFP/PR – como nascido “no coração de Deus”.

De forma similar, essa visão de não separação entre religião e política pode ser observada na percepção do entrevistado João sobre o MFP/PR e a escolha dos candidatos oficiais do movimento:

Pensando em uma essência do Ministério, eu acredito que a proposta é pedir para Deus, para o Senhor, indicar esses nomes. Então, a priori, esses nomes não são indicados por acaso, existe um processo de oração em cima. Poderia ser outro, mas o Evandro foi, de certa forma, escolhido por Deus, assim como alguém é escolhido para ser um coordenador, coordenador estadual, vamos supor. O Evandro, a meu ver, foi escolhido para ser o parlamentar nosso, que nos representa. O que eu quero dizer é que ambas são vocações, são vocacionados para fazer aquele trabalho (JOÃO, Entrevista, 2020).

Há, então, uma mobilização da estrutura da RCC/PR para fins eleitorais que, ao mesmo tempo, não ocorre desagregada da crença de seus integrantes, que ocupam variadas funções na hierarquia do movimento. Os fiéis que efetivamente participam da campanha, ao demonstrarem consonância com a ideia de que a inserção política dos carismáticos é norteada pelo chamado divino, contribuem para a legitimação da atuação do MFP/PR no apoio oficial a candidatos e no delineamento e divulgação de estratégias de campanha.

A simbologia religiosa na construção da campanha

O acionamento da simbologia católica/carismática pôde ser visualizado na campanha de Evandro Araújo à ALEP no pleito de 2018. Como pondera Novaes (2001), a política não se faz sem símbolos, sendo vários dos recursos empregados na prática do campo político provenientes da esfera religiosa, constantemente adaptada para fins eleitorais. Ainda, a mobilização de símbolos religiosos pode ser utilizada como estratégia para trazer visibilidade e construir uma “religião pública”, reconfigurando o espaço público por meio de uma construção político-discursiva (MONTEIRO, 2016). Com isso em mente, percebemos a utilização de referências imagéticas ao movimento carismático na construção dos materiais de *marketing* do candidato Evandro Araújo.

A diagramação apresentada em seu santinho (Imagem 4) traz uma forma adaptada da logomarca da RCC/Brasil (Imagem 5). Esta última é constituída pela confluência de três símbolos referentes ao carismatismo católico: a pomba, representando o Espírito Santo; a cruz, que remete ao sacrifício de Cristo; e a chama que, colorida em verde e amarelo, corresponde à presença dos carismas do Espírito Santo no território brasileiro (RCC/BRASIL, 2011). No material de campanha, a chama verde e amarela da RCC se faz presente próxima ao nome do candidato, acrescida em sua parte superior de uma forma em tons alaranjados que lembra línguas de fogo, além de fazer referência aos dons do Espírito Santo. A figura resultante da junção desses elementos pode ser interpretada como uma pomba: o corpo é formado pela chama verde e amarela da logomarca oficial do movimento e, as asas, pelas chamas alaranjadas.



Imagem 4 – Santinho de Evandro Araújo
Fonte: GPCP (2018).



Imagem 5 – Logomarca da RCC/Brasil
Fonte: RCC/Brasil (2017).

De acordo com Miranda (1999), as práticas carismáticas de linguagem são revestidas pela simbologia religiosa, que se manifesta no uso de adereços, temáticas abordadas, argumentos, formas de adoração e tratamento entre os membros do movimento. Diante disso, ao ser empregada nos materiais de *marketing* eleitoral de Evandro Araújo, a simbologia carismática – neste caso específico, referente à logomarca da RCC/Brasil e à prática religiosa alicerçada em Pentecostes –, mesmo que acionada de maneira relativamente tímida, proporciona aos eleitores vinculados ou familiarizados com a RCC a identificação do pertencimento religioso do candidato.



Imagem 6 – Referência à RCC em publicação sobre propostas seculares
Fonte: GPCP (2018).

Ainda, essa construção visual foi reproduzida em materiais de campanha de Evandro Araújo sobre suas pautas políticas não necessariamente relacionadas à religião (Imagem 6), funcionando também como um lembrete de que a atuação do candidato leva os preceitos da prática carismática às bandeiras por ele defendidas. Vale ressaltar que, mesmo com a vinculação clara do candidato à RCC e o contexto de recrudescimento da onda conservadora, com grande destaque para as pautas morais, Evandro Araújo tem dedicado suas campanhas a propor ações nas áreas da saúde, educação, segurança pública, desenvolvimento econômico e programas sociais, acenando para outros nichos fora da fatia carismática. Nas eleições de 2018, assim como nas de 2010 e 2014, a campanha do candidato parece ter sido construída para além da evangelização e moralização do espaço público – ainda que os temas da “defesa da vida” e da “defesa da família” tenham sido abordados por ele

em 2018 –, enfatizando também questões sociais e econômicas. Isso se dá na contramão da atuação eleitoral dos demais políticos apoiados pelo MFP/PR, que concentraram esforços consideráveis na agenda de costumes nas três campanhas em questão (NASCIMENTO; MEZZOMO, 2021; SEXUGI, 2019). Diante disso, é visível que há, dentro do movimento, uma pluralidade de comportamentos, em parte construída pelas singularidades da trajetória de cada agente (MIRANDA, 2015; PROCÓPIO, 2018).

Levando em consideração a linguagem católica acionada na campanha, observamos que, em vídeo intitulado “Compromisso cristão”, Evandro Araújo trata dos deveres dos seguidores do cristianismo na política com embasamento na autoridade da Igreja Católica e da Bíblia. No material, a maior parte das colocações do candidato, divididas em temas ao longo do vídeo, são fundamentadas em documentos oficiais da Igreja, que aparecem referenciados no início de cada tópico: as exortações apostólicas *Evangelii nuntiandi*, do Papa Paulo VI, e *Reconciliatio et paenitentia*, emitida pelo Papa João Paulo II; a noção de ser sal da terra e luz do mundo presente no texto bíblico (Mt 5,13-14), a respeito do dever do cristão de agir na sociedade; e, acerca das questões que o eleitor deve avaliar sobre os candidatos ao decidir o voto, a Cartilha de Orientação Política da CNBB sobre as eleições de 2018 (Imagem 7).

A autoridade oficial do meio católico também se manifesta na moção de reconhecimento a Evandro Araújo realizada pelo movimento carismático da diocese de Campo Mourão no dia 16 de setembro de 2018. A homenagem, que ocorreu na presença do candidato e de representantes da diocese, foi feita em função do seu exercício parlamentar iniciado em 2015 e exalta sua atuação alicerçada na Doutrina Social Cristã (GPCP, 2018). Talvez prestar tal celebração de reconhecimento durante o período eleitoral tenha sido uma forma encontrada pela RCC/PR para reforçar a aprovação do movimento carismático à atuação política e possível reeleição de seu representante ao legislativo paranaense, trazendo também maior visibilidade à campanha. Ademais, uma homenagem de caráter oficial confere uma aura de maior confiabilidade à candidatura diante do olhar dos possíveis eleitores, considerando que a aprovação é concedida, em teoria, pela RCC de Campo Mourão enquanto instituição e não pela opinião individual de determinado membro da diocese.

Nessa esteira, considerando as referências à autoridade da Igreja em legitimação à campanha, podemos mencionar publicações que mostram Evandro Araújo na presença de sacerdotes durante o período eleitoral.



Imagem 7 – Fundamentação religiosa nos materiais da campanha de Evandro Araújo
Fonte: GPCP (2018).

O candidato compartilhou fotografia ao lado de Pe. Alex Cordeiro, e o apresentou no corpo do texto como amigo com quem tem “muitas histórias na evangelização”. Em publicação de 14 de setembro de 2018, que traz a visita de Evandro Araújo ao município de Sertaneja, norte do Paraná, estão dispostas imagens do candidato ao lado de Pe. Francelino Aparecido (Imagem 8).

Os padres são detentores de considerável nível de influência na hierarquia da Igreja Católica e comumente vistos como referência de vida



Imagem 8 – Publicações de Evandro Araújo com padres

A) Padre Francelino Aparecido apontando para um *perfurado* de Evandro Araújo; B) Padre Alex Cordeiro ao lado de Evandro Araújo.

Fonte: GPCP (2018).

pelos fiéis. Com isso, podem ser compreendidos por eles enquanto porta-vozes do sagrado – similarmente ao poder que o episcopado dispõe de falar em nome da Igreja a respeito de variadas questões – que, por meio da detenção de capital simbólico, são capazes de conferir legitimidade a determinado candidato, bem como possibilitar uma interpretação de que a própria instituição religiosa endossa a candidatura (BOURDIEU, 1989; SEIDL, 2007). Nesse sentido, entendemos que o fato de Evandro Araújo demonstrar proximidade a representantes eclesiais durante a campanha é capaz de contribuir para que a confiança do eleitor no candidato seja reforçada.

Além disso, em publicações relacionadas de alguma forma à campanha, a *fanpage* divulgou imagens de Evandro Araújo em espaços de caráter religioso. O candidato compartilhou fotos de sua visita à Cúria Metropolitana de Curitiba, utilizando a *tag* “#vote20120” em uma delas (GPCP, 2018). Em publicação sobre visita ao município de Umuarama, noroeste do estado, realizada em 21 de setembro de 2018, consta imagem do candidato fazendo uma fala a um grupo de pessoas em espaço ornamentado com símbolos católicos, conversando com lideranças ao lado de uma imagem de Nossa Senhora Aparecida e recebendo oração por imposição de mãos (Imagem 9). Além de aumentar a visibilidade do candidato diante daqueles que o encontram nesses lugares no momento dessas visitas – sendo o assunto das eleições abordado ou não –, sua presença em ambientes religiosos durante a campanha, quando publicizada em uma rede social de considerável alcance, contribui para indicar ao eleitor cristão que a inserção do candidato nesse meio é real e constante.



Imagem 9 – Visita ao município de Umuarama

- A) Evandro Araújo recebe oração por imposição de mãos; B) Evandro Araújo em diálogo com lideranças ao lado de símbolos religiosos;
C) Evandro Araújo fala a um grupo em local religioso.

Fonte: GPCP (2018).

Ainda no que concerne aos locais em que o candidato marcou presença durante a campanha, é válido ressaltar que os espaços especificamente voltados a eventos e práticas católicas e carismáticas não foram os únicos em que as referências à religião puderam ser observadas. Em uma publicação sobre a presença de Evandro Araújo em reunião na casa de Leni Xavier (PDT), amiga do candidato e vice-prefeita do município de Doutor Camargo, não há menção direta à RCC ou ao catolicismo. Contudo, na maior parte das fotografias que acompanham a postagem, o candidato e os participantes da reunião são vistos em oração, sendo Evandro Araújo, aparentemente, o condutor das preces (Imagem 10).



Imagem 10 – Momento de oração em Doutor Camargo
Fonte: GPCP (2018).

Essas imagens, que retratam momentos de oração em variados ângulos da câmera e exibem a identidade visual utilizada pelo candidato nas eleições, indicam um empenho em demonstrar o teor cristão da candidatura mesmo em situações em que o ambiente e a discussão não parecem ser focados na religião. Diante disso, o acionamento de práticas religiosas, da identidade católica/carismática, de documentos oficiais da Igreja e da Bíblia na campanha podem contribuir para cativar e aproximar os eleitores do candidato chancelado pela RCC e pelo MFP (MEZZOMO; PÁTARO; BONINI, 2014; MIRANDA, 1999).

Considerações finais

A mobilização de elementos cristãos em campanhas eleitorais, bem como a aproximação a denominações religiosas em busca de apoio por parte

de candidatos a variados cargos políticos, ficou evidente nas eleições de 2018 (ALMEIDA, 2019; MARIANO; GERARDI, 2019; ORO; TADVALD, 2019). Tal pleito consistiu na terceira inserção da Renovação Carismática Católica paranaense, por meio do Ministério Fé e Política, em disputas eleitorais pela eleição de seus representantes aos cargos de deputado estadual e federal. Assim, voltamos nosso olhar para a campanha de Evandro Araújo (PSC) à Assembleia Legislativa do Paraná, visando compreender a atuação desse movimento católico na arena política.

A trajetória de Evandro Araújo está ligada à Renovação Carismática Católica há mais de 30 anos, tempo em que ocupou cargos de destaque e desenvolveu projetos com repercussão nacional. Sua escolha não é acidental, mas tomada pelo MFP de acordo com seu capital simbólico dentro da RCC e sua fidelidade religiosa. Na jornada política de Evandro Araújo, podemos observar como a atuação do agora deputado é marcada pelo apoio eclesial, ao mesmo tempo que suas singularidades e pluralidade de identidades são manifestadas em campanha. Ele não é “só um candidato do movimento”, embora essa seja sua principal referência, mas também se apresenta enquanto político atuante em prol de temas como a educação, a universidade pública e a luta contra o alto custo do pedágio. Isso fica mais claro quando se é feita a comparação a outros candidatos carismáticos – e, em específico, àqueles que recebem abertamente o apoio da RCC – que, de modo geral, tendem a permanecer quase que exclusivamente no campo da moralidade.

Observamos a existência de uma mobilização verticalizada da hierarquia da RCC/PR para a divulgação das campanhas apoiadas oficialmente pelo movimento carismático paranaense, caracterizada enquanto uma “multiplicação” dos votos. Notamos uma rede de declaração de apoio a Evandro Araújo englobando lideranças e coordenações carismáticas, membros de grupo de oração e políticos que contaram com a participação do MFP/PR em suas campanhas. Nesses apoios, destacamos a ênfase na longa e ativa trajetória do candidato enquanto membro da RCC, que funciona de modo a reforçar ao eleitor o compromisso do candidato com os valores católicos, colocando-o como um representante legítimo do movimento carismático. Ainda, identificamos uma estratégia de divulgação em conjunto da campanha dos candidatos ao legislativo federal e estadual apoiados pelo MFP.

A identidade visual da campanha de Evandro Araújo demonstrou seu pertencimento ao carismatismo católico por meio de símbolos que remetem à RCC, figurando também em publicações de temas que não apresentavam

vinculação direta ao movimento ou ao catolicismo de modo geral. Nesse sentido, podemos inferir que a adaptação da simbologia carismática a esses materiais contribui para que o candidato tenha sua vinculação à RCC reconhecida pelos eleitores, bem como para que o apoio oficial do movimento à candidatura seja legitimado.

Há, ainda, o acionamento de textos bíblicos e documentos oficiais da Igreja Católica como forma de fundamentar a atuação de Evandro Araújo na política. A mobilização desses textos e falas religiosas é capaz de funcionar para o apaziguamento de possíveis questionamentos e discordâncias a respeito da presença institucional do movimento carismático na política, assim como justificar posicionamentos tomados pelos candidatos ou mandatários vinculados ao carismatismo católico e conquistar o eleitorado que compartilha da mesma identificação religiosa. Também as publicações demonstrando a proximidade do candidato a sacerdotes demonstram um acionamento da autoridade da Igreja para a legitimação da campanha.

Diante disso, a presente análise a respeito das eleições de 2018 se mostra em consonância com a percepção de Mezzomo e Pátaro (2019), que entendem que a RCC paranaense concentra esforços em uma participação organizada e incisiva na arena política, indo além de uma ou outra declaração de apoio eleitoral de lideranças do movimento, o que parece ser uma ação mais habitual com relação ao envolvimento do MFP em campanhas de carismáticos em outras regiões do Brasil trazidas até o momento pela literatura (CARRANZA, 2017; MIRANDA, 2015; PROCÓPIO, 2014; 2015; 2017; REIS, 2016). Ainda, verificamos que, no que concerne às eleições ao legislativo estadual paranaense, o MFP/PR vem dando continuidade às estratégias eleitorais instituídas já em 2010, quando se iniciou a concessão de apoio a campanhas de candidatos carismáticos pela RCC/PR, demonstradas em Mezzomo e Pátaro (2019), Nascimento e Mezzomo (2021) e Sexugi (2019).

O espaço público aqui é posto como local de uma ação coordenada coletivamente, composto por diferentes atores e formas de organização específicas. Não se trata de algo fechado, estanque ou imutável, mas construído de acordo com os sujeitos e as negociações que ocorrem na ação social. A visibilidade da religião neste ambiente vem de sua capacidade de mobilização na arena política, ditando as pautas que devem ser discutidas e movendo e transformando as fronteiras entre o religioso e as demais instâncias sociais, daí a relevância de se compreender a construção de seus

símbolos na composição da esfera pública (MONTEIRO, 2016; MUNIZ, 2017a; 2017b; SELL, 2017).

A partir desse trabalho a respeito da vertente paranaense da RCC e do MFP, observamos aspectos da participação dos carismáticos na política brasileira, que se configura de diferentes e complexas maneiras no território nacional. Por fim, ressaltamos a atualidade do tema para as Ciências Sociais, ao passo que a inserção de representantes de instituições religiosas em disputas eleitorais não sinaliza estar arrefecendo, além da existência de um campo aberto para novos estudos acerca da atuação política dos carismáticos e, mais especificamente, do Ministério Fé e Política, visto que análises referentes a essa temática ainda se mostram consideravelmente escassas.

Referências

ALMEIDA, R. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. In: **Novos estudos CEBRAP**, v. 38, n. 1, p. 185-213, 2019.

ALZÁS, T.; GARCÍA, L. C. La evolución del concepto de triangulación en la investigación social. In: **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 8, p. 395-418, 2017.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1989.

CAMURÇA, M. Religião, política e espaço público no Brasil: perspectiva histórico/sociológica e a conjuntura das eleições presidenciais de 2018. In: **Estudos de Sociologia**, v. 25, n. 2, p. 125-159, 2019.

CARRANZA, B. Modus operandi político de evangélicos e católicos: consolidações e inflexões. In: **Debates do NER**, v. 2, n. 32, p. 87-116, 2017.

FLICK, U. **La gestión de la calidad en Investigación Cualitativa**. Madrid: Ediciones Morata, 2014.

GPCP. Acervo Religião e política: campanhas eleitorais e mandatos políticos. **GPCP**. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3h13K30>. Acesso em: 31 jan. 2023.

JURKEVICS, V. I. Renovação Carismática Católica: reencantamento do mundo. In: **História: Questões & Debates**, v. 40, n. 1, p. 121-134, 2004.

LEANDRO, B. P.; MOURA, G. M. de. Eleições 2018 no Paraná: mensurando o efeito PSL e seu impacto na renovação parlamentar da Assembleia Legislativa. In: **Revista do Legislativo Paranaense**, n. 3, p. 73-90, 2019.

MACHADO, M. D. C.; BURITY, J. A ascensão política dos pentecostais no Brasil na avaliação de líderes religiosos. In: **Dados**, v. 57, n. 3, p. 601-631, 2014.

MARIANO, R. Ativismo político de evangélicos conservadores rumo à extrema direita. In: OLIVEIRA, V. E.; INÁCIO, M. (Orgs.). **Democracia e eleições no Brasil: para onde vamos?** São Paulo: Hucitec Editora; Anpocs, 2022, p. 219-236.

MARIANO, R.; GERARDI, D. A. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. In: **Revista USP**, n. 120, p. 61-76, 2019.

MEZZOMO, F. A.; PÁTARO, C. S. de O.; BONINI, L. de F. G. Religião e política nas eleições ao legislativo municipal de Campo Mourão, Paraná. In: **Debates do NER**, ano 15, v. 1, n. 25, p. 271-289, 2014.

MEZZOMO, F. A.; PÁTARO, C. S. de O. Religião católica, evangélica e afro-brasileira em disputa eleitoral: acionamento de elementos religiosos na campanha à Assembleia Legislativa do Paraná. **Tempo e Argumento**, v. 11, n. 26, p. 456-485, 2019.

MEZZOMO, F. A.; ANJOS, B. L.; ORO, A. P. Assim na Câmara como na Assembleia: representação corporativa evangélica nas eleições de 2018 e 2020 no Paraná. In: **Ciencias Sociales y Religión**, v. 23, p. 1-43, 2021.

MIRANDA, J. **Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político**. Rio de Janeiro, RJ: Relume-Dumará, 1999.

MIRANDA, J. Católicos carismáticos e as eleições municipais de 2012. In: **Ciências Sociais Unisinos**, v. 51, n. 2, p. 201-211, 2015.

MONIZ, J. B. As falácias da secularização: análise das cinco críticas-tipo às teorias da secularização. In: **Política & Sociedade**, v. 16, n. 36, p. 74-96, 2017a.

MONIZ, J. B. O secularismo hodierno à luz dos instrumentos de financiamento das igrejas e confissões religiosas europeias. In: **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 23, p. 145-180, 2017b.

MONTEIRO, P. Religião, laicidade e secularismo: um debate contemporâneo à luz do caso brasileiro. In: **Cultura y Religion**, v. 7, n. 2, p. 13-31, 2013.

MONTEIRO, P. “Religiões públicas” ou religiões na esfera pública? Para uma crítica ao conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu. In: **Religião e Sociedade**, v. 36, n. 1, p. 128-150, 2016.

NASCIMENTO, L. P. **Ministério Fé e Política: a Renovação Carismática Católica nas eleições à Assembleia Legislativa do Paraná**. 2021. 132f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Desenvolvimento) – Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, Paraná.

NASCIMENTO, L. P.; MEZZOMO, F. A. Avançando para águas mais profundas: a participação da Renovação Carismática Católica do Paraná nas eleições de 2010. In: **Fronteiras: Revista de História**, v. 23, n. 41, p. 178-202, 2021.

NOVAES, R. A divina política. Notas sobre as relações delicadas entre religião e política. In: **Revista USP**, n. 49, p. 60-81, 2001.

ORO, A. P.; ALVES, D. Renovação Carismática Católica e pentecostalismo evangélico: convergências e divergências. In: **Debates do NER**, v. 17, n. 30, p. 219-245, 2016.

ORO, A. P.; TADVALD, M. Consideraciones sobre el campo evangelico brasileño. In: **Nueva Sociedad**, n. 280, p. 55-67, 2019.

PRANDI, R.; SANTOS, R. W.; BONATO, M. Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. In: **Revista USP**, n. 120, p. 43-60, 2019.

PORTELLI, A. A filosofia e os fatos: narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. In: **Tempo**, v. 1, n. 2, p. 59-72, 1996.

PROCÓPIO, C. E. P. **Perto da religião, perto da política**: a participação do catolicismo carismático através da instituição, candidaturas e mídia nas eleições de 2010. 2014. 233f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais.

PROCÓPIO, C. E. P. Responsabilidade e convicção: a política do catolicismo carismático. In: **Inter-Legere**, v. 1, n. 17, p. 72-88, 2015.

PROCÓPIO, C. E. P. Como funciona o Ministério Fé e Política da Renovação Carismática Católica? In: **CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 23, p. 1-14, 2017.

PROCÓPIO, C. E. P. Catequistas, artistas ou socialmente engajados: as formas de inserção política do catolicismo carismático. In: **Caminhos**, v. 16, n. 1, p. 113-126, 2018.

RCC/BRASIL. Manual de Identidade Visual. **Renovação Carismática Católica Brasil**. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3A22cfM>. Acesso em: 31 jan. 2023.

RCC/BRASIL. 2017. [**Sem título**]. Facebook. 17 jan. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2D7M3NM>. Acesso em: 31 jan. 2023.

REIS, M. V. F. **Política e religião**: participação política dos católicos carismáticos do Brasil. 2016. 197f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

RIBEIRO, A. L. Uma tipologia do pentecostalismo católico: a RCC em ondas. In: **Fragmentos de Cultura**, v. 21, n. 4/6, p. 171-186, 2011.

SEIDL, E. Um discurso afinado: o episcopado católico frente à “política” e ao “social”. In: **Horizontes Antropológicos**, v. 13, n. 27, p. 145-164, 2007.

SELL, C. E. A multiplicidade da secularização: a sociologia da religião na esfera globalização. In: **Política & Sociedade**, v. 16, n. 36, p. 44-73, 2017.

SEXUGI, F. **Entre o Santíssimo e os santinhos**: a atuação do Ministério Fé e Política nas eleições proporcionais de 2014 no Paraná. 2019. 143f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Desenvolvimento) – Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, Paraná.

SEXUGI, F.; MEZZOMO, F. A.; PÁTARO, C. S. de O. À imagem e semelhança: simulacro e hagiografia nas propagandas eleitorais de políticos religiosos. In: **Todas as Letras**, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2018.

SILVEIRA, E. J. S. Terços, “Santinhos” e versículos: a relação entre Católicos Carismáticos e a Política. In: **Revista de Estudos da Religião**, n. 8, p. 54-74, 2008.

TSE. Estatísticas Eleitorais. **Tribunal Superior Eleitoral**. 2021. Disponível em: bit.ly/3JrIzFW. Acesso em: 31 jan. 2023.

Submetido em: 6-2-2023

Aceito em: 15-2-2023